

GESTOS, POSTURAS E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS

Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), elisedemoraes@gmail.com

Ariane Franco Lopes da Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), arianefls@yahoo.com.br

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as representações de gênero estão sendo veiculadas por ilustrações em livros didáticos do quarto ano do ensino fundamental endereçados às escolas do campo e da cidade. A pesquisa encontra aporte teórico nos estudos de Moscovici (2012) sobre a comunicação de representações sociais e nos estudos de gênero de Scott (1994, 1995) e Louro (1997, 2007). Utilizou-se como procedimentos metodológicos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977, BAUER; GASKELL, 2002). As imagens foram classificadas quanto à postura, gestualidade e atividades de trabalho, e comparadas segundo os tipos de livros didáticos. As análises evidenciaram a propagação de estereótipos de gênero e estratégias visuais, posturais e gestuais de representação de gênero.
Palavras-chave: Imagens. Gestos e posturas. Representações de gênero. Livros didáticos.

GESTURES, POSTURES AND GENDER: AN ANALYSIS OF IMAGES IN TEXTBOOKS

ABSTRACT: This research aims to analyze how gender representations are being conveyed through images in textbooks for the fourth year of elementary school addressed to countryside schools and city schools. The research is based on the studies of Moscovici (2012) about the communication of social representations and on the work of Scott (1994, 1995) and Louro (1997, 2007) on gender. The methodology used was the content analysis (BARDIN, 1977, BAUER; GASKELL, 2002). The images were classified in categories according to posture, gestures and work activities, and compared in terms of types of textbooks. The analysis of the images showed the propagation of gender stereotypes as well as some visual, postural e gestural strategies to show gender representation.

Keywords: : Images. Gestures and postures. Gender representations. Textbooks.

Introdução

Este estudo tem como objetivo analisar as representações de gênero veiculadas em livros didáticos distribuídos para escolas das cidades, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e nos livros distribuídos para as escolas do campo, pelo Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo). O estudo pretende refletir sobre as representações de gênero em imagens que contenham a figura humana, por meio da análise da gestualidade, da posição dos braços e das atividades profissionais das figuras. A proposta é refletir sobre como essas representações são difundidas e propagadas nesses materiais didáticos e sobre os seus possíveis impactos na construção da identidade de gênero nas crianças. Os dados dessa investigação podem auxiliar os professores nas suas atividades pedagógicas, no sentido de evidenciar o poder dos veículos de comunicação e de informação, como os livros didáticos, de propagarem representações sobre importantes temas sociais.

Como hipótese investigativa, o estudo parte do princípio que as características posturais, gestuais e profissionais das figuras nas ilustrações correspondem ao que se sabe sobre pertencer a uma determinada categoria de gênero e aos distintos papéis e funções sociais atribuídos a cada uma delas. As características posturais e gestuais das figuras poderiam também indicar saberes de senso comum sobre a vida no campo e na cidade. Outra hipótese é que poucas diferenças seriam encontradas nas representações de gênero em relação ao pertencimento local, uma vez que esses saberes sobre o gênero estariam universalizados e cruzariam distintos contextos sociais. O estudo não analisa a construção de representações sociais de gênero, mas procura desenvolver uma análise de como as imagens nos livros didáticos propagam representações que circulam em alguns grupos para a geração mais jovem. Ele é um recorte de um estudo maior onde se elaborou uma análise documental extensa e aprofundada de políticas de educação e de imagens de corpo em livros didáticos, tendo como

suporte teórico-metodológico a teoria das representações sociais idealizada por Serge Moscovici (2012) e de Stuart Hall (2006) sobre imagens e representações.

Considera-se que o livro didático, um artefato pedagógico, não ensina apenas os conteúdos acadêmicos e científicos que fazem parte do currículo escolar, mas também propaga conhecimentos culturalmente construídos sobre identidades e funções dos diferentes atores sociais. Esses conhecimentos circulam pelo espaço escolar na forma de desenhos, fotografias e cartazes e na forma de textos. Para Silva (2013), esse currículo oculto, embora não faça parte do currículo oficial das escolas, contribui para importantes aprendizagens sociais. As representações de gênero objetivadas em imagens nos livros didáticos também teriam essa função de veicular formas de ser feminino e masculino mais socialmente reconhecidas, aceitas e valorizadas. O estudo pretende, então, identificar as características dessas identidades de gênero contidas nas ilustrações ao analisar a postura, a gestualidade das figuras e as atividades profissionais em que elas se encontram. O estudo pretende ainda refletir sobre os seus possíveis efeitos na construção da identidade de gênero no público para o qual os livros didáticos estão sendo direcionados.

Para desenvolver tal estudo, foram selecionadas como *corpus* de análise, imagens de homens e de mulheres contidas em duas coleções de livros didáticos, sendo uma formulada e distribuída para escolas públicas do campo, através do PNLD Campo e outra para escolas públicas da cidade, por meio do PNLD. Estudos sobre a educação do campo, fundamentados em Therrien e Damasceno (1993), Caldart (2012) e em Brandão (1990) ressaltam a importância de se considerar as especificidades da vida do campo na produção de materiais didáticos para esse contexto e essa população. Os materiais deveriam, por exemplo, levar em conta o tipo de trabalho desenvolvido no campo

consideravelmente, diferente do da cidade, com seus tempo e espaços próprios, retratando essas características em suas imagens e textos.

A Educação do Campo vem sendo amplamente discutida e seu protagonismo no cenário brasileiro aponta para importantes avanços, como a implementação de diferentes experiências, estudos e políticas educacionais específicas. Em âmbito federal, no ano de 2013, foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático do Campo – o PNLD Campo. O principal objetivo do programa é considerar as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político e ambiental dos povos do campo como referência para a elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental de escolas do campo das redes públicas de ensino. O programa se inscreve como uma política pública de reconhecimento da Educação do Campo como matriz referencial para se pensar o campo e seus sujeitos e como contexto gerador de conteúdos, textos, temas, atividades, propostas pedagógicas, ilustrações e organização curricular do livro didático (BRASIL, 2011).

Além de atenderem à proposta curricular do Programa, os livros didáticos do PNLD Campo podem abordar, de forma transversal, diferentes temáticas de educação, dentre elas: relações étnico-raciais; história e cultura afro-brasileira e africana; história e culturas indígenas; direitos humanos; relações de gênero; inclusão de pessoas com deficiência; sustentabilidade socioambiental; e direito das crianças e adolescentes. A apresentação de propostas de transversalidade entre as áreas de conhecimento qualifica positivamente as obras inscritas através do edital. Nesse contexto, o programa ainda prevê que os materiais didáticos devem tratar de forma adequada a diversidade de gênero no trabalho, “considerando a participação de mulheres e homens em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, discutindo diferentes possibilidades de expressão de feminilidades e masculinidades” (BRASIL, 2011, p. 33).

Partiu-se do princípio, então, que as representações de gênero nesses livros

contemplariam a diversidade e as especificidades da vida do campo e traria alterações na forma padrão de se representar identidades de gênero nos livros didáticos do PNLD Campo. Compará-las às representações contidas nos livros didáticos do PNLD das cidades, poderia fazer emergir elementos comuns, divergentes e complementares nessas categorias.

A partir da apreensão do aporte teórico de Scott (1994, 1995), Louro (1997, 2007), Nicholson (2000) e Meyer (2010), conceituou-se gênero como uma construção social, cultural e histórica. Compreendeu-se, a partir disso, a importância de se questionar as relações de gênero em diferentes contextos sociais. A educação apresenta-se como um espaço de debate privilegiado para essa temática, pois nas escolas e nos materiais pedagógicos se propagam valores, ideias e padrões de comportamento, que são culturalmente construídos. Na esfera educativa, os livros didáticos possuem um papel fundamental na veiculação de representações de gênero e de profissão, que são categorias importantes que compõem a construção de identidades.

Para se compreender melhor o papel da mídia na divulgação de representações, o estudo encontrou suporte teórico nos trabalhos de Moscovici (2012). O autor discute a relação entre as linguagens e as representações sociais, que para ele são conhecimentos de senso comum sobre um objeto social, construídos nas conversações cotidianas entre pessoas de uma mesma comunidade. Os meios de comunicação difundem saberes de senso comum, de diferentes maneiras e com distintos objetivos. Como os conhecimentos de senso comum, para a teoria, têm uma influência na forma com que os sujeitos se posicionam diante de problemas e temas sociais, estudar a forma como eles são difundidos pode revelar importantes processos de manutenção de representações, assim como processos de transformação em alguns elementos dessas representações. Portanto, o papel dos veículos de comunicação na difusão e

propagação de representações não pode ser ignorado, visto que eles podem influenciar a construção de representações e as atitudes, julgamentos e tomadas de decisões nos receptores das mensagens.

Moscovici fala de três processos de comunicação: a difusão, a propaganda e a propagação. Na difusão, a comunicação tem por objetivo atingir um grande número de pessoas heterogêneas e pertencentes a grupos diversos. O esforço do emissor é o de manter uma relação de igualdade entre ele e seu receptor, formar uma unidade entre a publicação e seu público, mantendo “uma diferenciação de papéis” (MOSCOVICI, 2012, p. 285). É possível explicar o processo de difusão utilizando o exemplo de revistas e jornais, que são vistos como transmissores de informação e de conhecimentos de senso comum. Já a propaganda é um processo muito eficaz de comunicação e tem por característica, segundo Moscovici (2012, p. 382), “identificar elementos díspares numa única categoria ‘positiva ou negativa’”, simplificando-os. Conforme destaca Moscovici (2012, p. 362), “a confiança de sua eficácia fez da propaganda um instrumento privilegiado da comunicação que governantes, reformadores sociais, partidos revolucionários e forças armadas modernas colocaram no patamar de instituição”. Outra forte característica da propaganda é a intencionalidade. Para que se possa compreendê-la, é necessário analisar o grupo que recebe a informação e, principalmente, o grupo que a produz. Já o processo de propagação, para Moscovici (2012), caracteriza-se por ser uma troca de ideias, embora entre uma autoridade e seu público. Nesse processo, propõe-se integrar um objeto social a um quadro já estabelecido. A propagação visa a aceitação por todos os membros de um grupo específico de uma concepção dominante. Seu objetivo não é provocar uma nova conduta, ou reforçar uma conduta existente, mas de tornar possível uma adequação dos comportamentos e normas às quais os indivíduos aderem, visando dotar as condutas atuais de uma nova significação. Exige

a convergência e exerce pressão para a uniformidade quando procura um denominador comum entre o que os membros do grupo pensam e o objeto de representação (MOSCOVICI, 2012). A propagação da informação ocorre no interior de um contexto que supõe a existência de normas cognitivas e sociais comuns.

Partindo-se desta descrição, a presente pesquisa enxerga os livros didáticos como possíveis propagadores de representações de gênero e de profissão. Os livros transmitem mensagens estruturadas e explícitas também sobre esse tema, tendo como fundamento um quadro de referência que se exprime claramente e uma comunicação que ocorre entre uma autoridade e seu público. Nesse processo de comunicação, objetiva-se integrar objetos sociais, no caso gênero e trabalho, a um quadro já estabelecido e familiar. Embora Moscovici (2012) estivesse se referindo à linguagem contida na mídia escrita, faremos uso de suas definições para analisar as possíveis contribuições da linguagem visual das ilustrações de homens e de mulheres nos livros didáticos na veiculação de representações de gênero e de profissão. Para isso, as categorias gestualidade e atividades de trabalho foram escolhidas como elementos de análise, pois elas são facilmente visualizadas nas imagens de pessoas, homens e mulheres, nesses materiais didáticos.

Na perspectiva de Moscovici (2012), esse fenômeno de comunicação tem caráter recíproco, sendo possível aprender e avançar com as representações através da coletividade, da construção com o outro. Quem comunica tem por objetivo informar algo a alguém, e isso ocorre por meio da linguagem. A linguagem, por sua vez, é subjetiva, permitindo diferentes interpretações dentro de um conjunto de possibilidades estabelecidas por códigos de convenção compartilhados por determinado grupo. Segundo Alexandre (2001), os comunicadores utilizam estratégias refinadas para que suas mensagens cheguem aos seus receptores, utilizando uma linguagem que pode envolver os sujeitos cognitiva e emocionalmente. Para Moscovici

(2012), as representações têm a função de guiar comportamentos e atitudes diante dos problemas e das situações de vida, oferecendo explicações e justificativas para as tomadas de decisão. Assim sendo, estudar como elas são veiculadas, e as estratégias de comunicação utilizadas nesse processo, torna-se importante para que se possa compreender como as mensagens são emitidas, interpretadas e inferir sobre os seus possíveis efeitos na construção de representações. As representações sociais também têm uma função identitária, ligando os sujeitos a seus grupos de pertença. Nesse sentido, o gênero e as atividades profissionais tornam-se objetos de estudo em representações sociais por se constituírem em importantes elementos na construção das identidades sociais.

Procedimentos metodológicos

Foram selecionadas como *corpus* de análise, duas coleções de livros didáticos do quarto ano do ensino fundamental, sendo uma formulada e distribuída para escolas públicas do campo, através do Programa Nacional do Livro Didático do Campo 2013 (PNLD Campo – Projeto Buriti Multidisciplinar), e outra equivalente para escolas públicas da cidade, por meio do Programa Nacional do Livro Didático 2013 (PNLD – Projeto Buriti).

O material multidisciplinar do 4º ano, produzido para escolas do campo, está organizado em um único livro didático, dividido entre as disciplinas de português, matemática, ciências e história. Já o material que é distribuído às escolas da cidade é constituído de cinco livros didáticos, sendo um para cada disciplina: português, matemática, ciências, história e geografia. Na presente análise, contemplou-se, apenas, as imagens pertencentes ao conteúdo das disciplinas de português e matemática das duas coleções. Essas duas disciplinas concentram uma grande quantidade de ilustrações de pessoas, homens e mulheres, envolvidas em várias atividades, quando comparadas com as demais disciplinas. Sendo assim, pode-se dizer

que a amostragem constitui uma parte representativa do universo total do material.

Buscando homogeneizar o conteúdo de análise, selecionou-se apenas as ilustrações que representam a figura humana criadas por ilustradores exclusivamente para os livros didáticos. Assim, foram excluídas da seleção as seguintes imagens: ilustrações de objetos e seres inanimados, fotografias, obras de arte e personagens populares. Em seguida, procurou-se identificar o *corpus* de análise, separando imagens do gênero feminino das do gênero masculino, computando as ocorrências de cada uma e elaborando um quadro comparativo com as distintas contagens. Tendo por base a análise de conteúdo de Bardin (1977), procurou-se classificar as imagens por grupos de acordo com os elementos gestualidade, trabalho formal e trabalho não-formal. A gestualidade indicaria uma postura aberta ou não ao diálogo e à interação, *status* social e poder, e as atividades profissionais, indicariam meios de inserção dos sujeitos nas suas comunidades, seus papéis e funções.

Primeiramente, realizou-se uma leitura flutuante das imagens, pela qual foi possível perceber a existência de um grande número de ilustrações de homens e mulheres que se diferenciavam segundo a gestualidade, as atividades de trabalho formal e as atividades de trabalho não formal. Uma vez identificados esses elementos nas imagens, eles foram observados novamente, classificados nesses agrupamentos e quantificados, ou seja, observados em suas frequências. As categorias eram excludentes. Portanto, as imagens classificadas na categoria gestualidade não apareceram nas outras categorias. Essa etapa analítica contempla também uma fase de comparação entre as imagens dos livros didáticos distribuídos para as escolas do campo e os livros distribuídos para as escolas da cidade, pois essas análises têm sido muito valorizadas como um mecanismo de compreensão de representações (BAUER; GASKELL, 2008).

A categoria “gestualidade” pode servir

como indicativo de identidades sociais e de maneiras e predisposições de se relacionar com os outros (SILVA, 2015). Os estudos de Mauss (1968), Dittman (1987), Argyle (1969, 1988), Scherer (1984), Knapp e Hall (1990), Hall (1999) e Cosnier (1996) analisam como as linguagens corporais e as imagens do corpo têm a função de comunicar categorias de gênero, emoções, sentimentos, pertencas sociais e traços da personalidade. Os estudos de Goffman (2011) sobre o papel da face, dos gestos e das posturas na composição de um idioma corporal, e que por serem convenções sociais possuem uma função simbólica, também colaboram para a construção da gestualidade enquanto uma categoria de análise válida para o estudo da veiculação de representações de gênero. Os trabalhos de Schwedes (2002) sobre os estereótipos de gênero expressos em fotografias de famílias também auxiliam as análises aqui desenvolvidas. Portanto, a veiculação dessas imagens por diferentes mídias pode facilitar a compreensão das representações de gênero que circulam nas sociedades no que concerne os elementos culturais, sociais, afetivos e relacionais associados a essa categoria. Considerar a gestualidade enquanto uma categoria de análise nas ilustrações de homens e mulheres que vivem no campo e na cidade pode auxiliar na compreensão das representações de gênero em circulação, que disseminam valores e saberes sobre como se comportar socialmente e sobre os diferentes papéis sociais atribuídos a cada gênero. Além disso, essa análise pode permitir a reflexão sobre como alguns comportamentos e posturas são vistos como corretos, muitas vezes simplificando e desconsiderando a realidade das diferentes comunidades. As imagens nessa categoria foram subdivididas em dois grupos: braços dobrados e braços esticados. A posição dos braços das figuras femininas, possivelmente, expressariam traços de feminilidade, posturas, atitudes e predisposições às relações sociais e ao diálogo. Os gestos masculinos possivelmente indicariam firmeza, distância, poder e enfrentamento, o que aponta para características

naturalizadas sobre esse gênero. Como critério de inclusão nessa categoria, as figuras deveriam ser imagens do corpo inteiro, ou do meio corpo, frontais, eretas, como se fossem poses para uma fotografia, sem indicativos do contexto e de atividades.

As categorias “atividades de trabalho formal” e “atividades de trabalho não formal” levam em conta as divisões e hierarquias no trabalho para os diferentes gêneros. Cabe, portanto, analisar como essas relações de gênero e de trabalho são representadas nos livros didáticos por meio de imagens de mulheres e homens em atividades assalariadas e não assalariadas. No Edital de Convocação do PNLDCampo (BRASIL, 2011), está previsto que os livros didáticos do programa devem auxiliar na reflexão sobre preconceitos e estereótipos. Para isso, as obras didáticas precisariam abordar, de diferentes formas, a diversidade de gênero no trabalho. Isso implicaria, inclusive, que as ilustrações dos livros considerassem a participação de mulheres e homens em diversas profissões, atividades e ocupações.

A categoria “atividades de trabalho formal” agrupa imagens de pessoas em uniformes, em ambientes de trabalho como escritórios e empresas ou exercendo ocupações consideradas assalariadas. As imagens reunidas na categoria “atividades de trabalho não formal” são imagens e ilustrações de homens e de mulheres exercendo ocupações cotidianas, que não implicam em uma profissão ou emprego assalariado como, cozinhar, ler e cuidar de plantas. Geralmente, o contexto é uma cozinha, ou um jardim, ou um ambiente fechado, sem que seja possível visualizar se o ambiente é privado ou público. Identificar essas categorias de análise é fundamental, considerando que as atividades de trabalho formais são bastante claras e facilmente relacionadas ao trabalho assalariado e qualificado, enquanto que as imagens de atividades não formais contêm essas ambiguidades.

Resultados

Em um primeiro contato com os materiais de análise, foi possível calcular o número total de ilustrações do gênero masculino e do gênero feminino, sem considerar as repetições. Constatou-se que o *corpus* de análise contém ao todo 228 ilustrações: 73 no livro endereçado às escolas do campo (32,01%) e 155 nos livros distribuídos às escolas da cidade (67,98%).

Ao observar o conteúdo das ilustrações, constatou-se que todas as 73 imagens presentes no livro distribuído às escolas do campo também estavam inseridas nos livros endereçados às escolas da cidade. Ou seja, elas eram as mesmas imagens. As 82 imagens do gênero feminino e masculino nos livros das escolas da cidade não constavam nos livros das escolas do campo. As imagens exclusivas aos livros das escolas da cidade foram, então, analisadas nesse estudo,

pois constituem representações sobre gênero que não são disponibilizadas às escolas do campo.

Quantificando as imagens do gênero feminino e masculino constata-se que o livro das escolas do campo traz 30 imagens com representações femininas (41,09%) e 43 imagens com representações masculinas (58,90%). Já os livros das escolas da cidade apresentam 63 imagens do gênero feminino (40,64%) e 92 imagens do gênero masculino (59,35%). Isso indica que existem mais imagens masculinas que imagens femininas nos dois materiais didáticos, mais ou menos na mesma proporção. A tabela 1 abaixo mostra a ocorrência de imagens por categorias no livro didático distribuído às escolas do campo e nos livros distribuídos nas escolas da cidade

Tabela 1 – Ocorrência de imagens por categoria no livro didático distribuído às escolas do campo e da cidade.

Categorias	Campo				Cidade			
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂
Gestualidade	7	23,33%	13	30,23%	13	39,39%	8	16,32%
Trabalho formal	7	23,33%	18	41,86%	6	18,18%	23	46,93%
Trabalho não formal	16	53,33%	12	27,90%	14	42,42%	18	36,73%
Total	30	41,09%	43	58,90%	33	40,24%	49	59,75%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à categoria da gestualidade, foi observado um maior número de imagens femininas nos livros para as escolas da cidade (39,39%) do que nos livros para as escolas do campo. Em seguida, encontrou-se um maior número de imagens de homens nos livros do campo do que nos livros direcionados às escolas da cidade. Nessas imagens, as figuras apareciam de frente, eretas e não estavam exercendo nenhuma atividade. Como a proposta do estudo é focar na gestualidade e na postura das figuras como indicativos de categorizações de gênero,

observou-se que houve diferenças nas ilustrações de homens e de mulheres com relação às posições dos braços: ora abertos, ora cruzados ou dobrados. As posições dos braços foram consideradas importantes indicativos da apresentação das identidades, de categorizações de gênero e do *status* e função dessas figuras na sociedade. Essa classificação está baseada nos estudos de Mauss (1968), Dittman (1987), Argyle (1988) e Cosnier (1996) que analisam as linguagens corporais e as imagens do corpo como canais que expressam emoções, sentimentos e

traços da personalidade e nos estudos de Matsumoto, Frank e Hwang (2013) sobre a comunicação não-verbal e as mensagens transmitidas por múltiplos canais não verbais como a expressão facial e a postura corporal.

A tabela 1 oferece também uma visão da distribuição das imagens por atividade. Dentro da categoria “atividades de trabalho formal”, o número de imagens masculinas é superior ao de femininas em ambos os livros. Nessas imagens, os homens aparecem exercendo atividades como: agricultura, vendas e construção civil. Ao observar as imagens presentes nos dois materiais, das escolas do campo e das escolas cidade, vê-se que as atividades de trabalho profissional na terra, próprias do contexto rural, estão presentes em pequena quantidade e são unicamente realizadas por homens. Além disso, a figura desse “homem do campo”, nos livros didáticos, é retratada com características estereotipadas sobre o que se pensa desse grupo: com chapéu de palha, vestuário simples e associado unicamente às atividades primárias. Essas imagens corroboram com um imaginário sobre a vida do campo como sendo simples e que carece de modernização e tecnologia. Essa forma de ver o campo foi descrita por Endlich (2006). Com relação às figuras femininas nessa categoria, no PNLD Campo, quatro figuras eram de professoras, duas eram de cozinheiras e uma era de balconista. Diferentemente das imagens masculinas, elas não retratam as características estereotipadas sobre o grupo rural. O tipo de vestuário e suas profissões são encontradas tanto no campo quanto na cidade. Interessante notar que menos mulheres aparecem trabalhando formalmente nos livros da cidade e são vistas em atividades de estudo, artísticas e de lazer.

A tabela 1 também aponta para informações relevantes sobre a categoria “atividades de trabalho não formal”. Neste caso, o número de imagens femininas é superior ao de masculinas, em ambos os livros didáticos. Em ambos os materiais as mulheres aparecem exercendo tarefas como jardinagem, culinária doméstica, atividades culturais e de lazer. Em

muitas dessas imagens, não estava claro se a pessoa desempenhava ou não uma atividade assalariada, e se essa atividade era ou não formal, pois os contextos poderiam ser tanto locais privados, como residências, ou locais públicos como um restaurante, por exemplo. Entretanto, foi possível observar que mais figuras de mulheres foram classificadas nessa categoria nos livros das escolas do campo, onde regar plantas e colher frutas surgem como atividades frequentes. Com relação à figura masculina, os homens também apareceram em atividades de jardinagem e em serviços gerais, como reformas e consertos. Interessante observar que, nos livros das escolas da cidade, mais figuras masculinas foram classificadas nessa categoria. Possivelmente, porque algumas imagens eram ambíguas e mostravam homens que poderiam estar tanto trabalhando quanto exercendo uma atividade de lazer ou de manutenção de equipamentos. Já as figuras de homens nos livros das escolas campo eram bem mais fáceis de serem classificadas como exercendo atividades de trabalho não formal, pois não havia referência às atividades de lazer e de manutenção de equipamentos, que poderiam ser realizadas em horas vagas.

A tabela 2 apresenta uma análise mais detalhada das figuras classificadas na categoria “gestualidade”, ao subdividi-la em dois agrupamentos: braços dobrados e cruzados ou braços esticados. Ao considerar a posição dos braços nas figuras como um elemento de análise pretende-se checar a hipótese de que algumas posturas e formas de apresentação pessoal são consideradas próprias de homens e de mulheres e que a seleção de imagens em livros didáticos propaga esses modelos e padrões posturais. Esses modelos posturais revelariam atitudes consideradas típicas dos diferentes gêneros. Em algumas dessas imagens as mulheres aparecem com seus braços dobrados, com suas mãos no queixo, mãos que se apoiam na cintura ou braços soltos, ao lado do torso, e mãos levemente posicionadas para cima. Essas posturas indicariam leveza, delicadeza e suavidade. Nas

figuras masculinas, os braços estão, geralmente, esticados ao longo do torso, mãos no bolso, braços cruzados na altura do peito, e alguns

poucos com as mãos na cintura. A tabela 2 a seguir mostra a distribuição das ocorrências para essa categoria.

Tabela 2 – Ocorrência de tipos de posição do braço para imagens femininas e masculinas nos dois livros didáticos: campo e cidade.

	Campo				Cidade			
		♀		♂		♀		♂
Braços esticados	1	14,28%	8	61,53%	1	7,69%	8	100%
Braços dobrados	6	85,71%	5	38,46%	12	92,30%	0	0
Total		7		13		13		8

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise da gestualidade encontra suporte nos estudos sobre a comunicação não-verbal que analisam os signos não-verbais no fornecimento de indicações sobre gênero, idade, posição social, estado emocional, personalidade, atitudes e pertencas grupais (SCHERER, 1984, ARGYLE, 1969, KNAPP; HALL, 1999). A análise encontra apoio ainda nos estudos de Goffman (2011) sobre o papel da face, dos gestos e das posturas na composição de um idioma corporal que é usado pelas pessoas com o propósito de classificação pessoal e no gerenciamento da imagem que querem veicular de si mesmas aos outros. Esses elementos assumem uma função simbólica, pois são convenções culturais, e podem ser usados para comunicar identidades sociais. Os trabalhos de Schwedes (2002) sobre os estereótipos de gênero expressos em fotografias de famílias também auxiliam as análises aqui desenvolvidas, pois mostram como as figuras femininas são frequentemente retratadas com inclinação do torso, dos braços e das cabeças e com a colocação dos pés uns ao lado dos outros, em contraste com as figuras masculinas que são geralmente retratadas de forma ereta, com pernas separadas, com um sentido de estar relaxado. Essas posturas seriam construídas desde a infância e estariam em conformidade com as convenções e normas sociais. Parte-se do pressuposto que, nas fotografias e nas mídias impressas, essas imagens

parecem reforçar as categorias e os papéis existentes nas sociedades. Andrade (2010) também pontua que as representações sobre o corpo que a mídia constrói e dissemina representam modelos de comportamentos, que são padronizados e que, uma vez veiculados pela mídia, passam a ser seguidos e entendidos como padrões. Portanto, como algumas diferenças gestuais e posturais emergiram nos dois materiais didáticos com frequência semelhante, elas foram interpretadas nesse estudo como relacionadas à categoria de gênero e em conformidade com estereótipos de gênero e convenções sociais.

Com relação à categoria “gestualidade”, foi possível perceber um maior número de imagens femininas na sub-categoria braços dobrados, do que as masculinas. Essa posição dos braços foi interpretada aqui como apresentando gestos mais sutis e delicados, e como a posição dos braços pode indicar características culturalmente atribuídas ao gênero. O braço dobrado pode estar associado às características femininas e à forma de se apresentar o gênero feminino por meio de ilustrações. No *corpus* de análise, a representação do gênero masculino com braços esticados, pode estar representando elementos específicos que, frequentemente, são relacionados ao universo masculino. Isso fica mais evidente nas imagens exclusivas do material das escolas da cidade. Além de braços esticados ao longo do torso e com

as mãos nos bolsos, há ilustrações de homens com braços cruzados na altura do peito. Os braços cruzados foram interpretados como passando a ideia de pouca interação e de distanciamento. Os braços cruzados poderiam estar indicando também uma pré-disposição ao enfrentamento. O número de imagens de homens retratados com braços esticados, ao longo do torso, ou com as mãos no bolso, parecem indicar um modelo empresarial de apresentação postural. Esse modelo remete às relações no ambiente de trabalho, pois essa postura era típica dos homens da cidade, que trabalhavam em escritórios ou grandes empresas. Assim, podemos interpretar essas posições dos braços como indicativas de uma postura típica de relações de trabalho. A figura acaba por ocupar um espaço maior no quadro da ilustração, por sua expansão física. Isso também poderia dar à figura masculina uma maior visibilidade, e significar poder.

Na análise das imagens dos livros didáticos endereçados às escolas da cidade, na categoria “atividades de trabalho formal”, foi possível encontrar imagens de mulheres em cargos de poder ou em espaços públicos, embora tenha sido encontrado mais imagens femininas exercendo um trabalho formal no livro endereçado às escolas do campo. Entretanto, o tipo de trabalho feminino era diferente. Cargos de chefia, por exemplo, apareceram nos livros endereçados às escolas da cidade. Em consonância com isso, Louro (1997) sinaliza que as mulheres das classes trabalhadoras e do campo ocupam atividades fora do lar há muito tempo e que elas já exerciam atividades em fábricas, oficinas e nas lavouras. No livro da cidade, as mulheres são representadas desempenhando papéis antes ocupados apenas por homens, como jornalismo e executivas de empresas.

Considerações finais

O estudo evidenciou como as imagens podem expressar conceitos, valores, padrões e saberes sobre pertencer ao gênero masculino e

feminino que circulam em uma sociedade. Os gestos e posturas corporais revelam diferenças entre feminino e masculino e eles podem ser considerados elementos de análise nos estudos sobre a propagação de representações na mídia impressa.

Foi possível observar que os livros destinados às escolas do campo e também às escolas da cidade vêm repetindo estereótipos sobre papéis sociais e identidades de gênero. E como veículos de comunicação, esses livros didáticos parecem reproduzir e naturalizar esses estereótipos por meio de imagens. Portanto, alguns padrões estabelecidos sobre a relação entre gênero e trabalho foram reforçados.

Tendo por base os aspectos evidenciados pelo PNLD e PNLD Campo (2013), o estudo mostra ainda como a questão do trabalho foi tratada nos livros. As atividades formais ou não formais indicam as relações de poder entre os gêneros, e em várias imagens as fronteiras entre campo e cidade se encurtaram. Esse fato ficou evidente no contato com os materiais de análise, pois ambos os livros apresentaram as mesmas imagens de homens e de mulheres do campo e da cidade. Conforme destacou Alexandre (2001), o acesso às informações repercute no cotidiano de diversas pessoas, e a divulgação de representações sobre temas sociais tem grande poder de alcance, não distinguindo seus receptores.

Para os estudos em representações sociais, analisar a comunicação de larga escala é importante, pois ela teria um papel fundamental na veiculação de mensagens a um grande grupo de pessoas, de forma extensiva (JODELET, 2001, apud WACHELKE; CAMARGO, 2007). Como afirma Moscovici (2012), a veiculação de informações por meio da propagação pressupõe uma negociação, uma aceitação por todos os membros de um grupo específico de uma concepção dominante. Muitas vezes, representações de gênero, produzidas por um grupo, alcançam outro, influenciando na construção de representações. O estudo sugere,

então, que a escola e os atores escolares pensem em estratégias que propiciem a desconstrução de representações. As imagens contidas nos livros analisados endereçados à população do campo precisam ser discutidas à luz dessa perspectiva crítica, para que as especificidades da vida do campo possam ser realmente traduzidas e para que as diferenças nos gêneros e entre os gêneros possam ser respeitadas.

Portanto, o estudo levanta questões sobre o cuidado na seleção de imagens nos livros didáticos e sobre a participação dos professores no trato desse material. Como os veículos de comunicação e de informação não são neutros cabe ao professor iniciar seus alunos na leitura crítica e reflexiva dos textos e das imagens que fazem parte de suas vidas e de seus processos de formação.

Referências

- ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Revista Comum*, Rio de Janeiro: v. 6, n. 17, p. 111-125, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcosalexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- ANDRADE, S. S. Mídia impressa e educação de corpos femininos. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 108-123.
- ARGYLE, M. *Bodily communication*. London: Routledge, 1988.
- _____. *Social interaction*. London: Methuen, 1969.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Capa de Edições 70, 1977.
- BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRANDÃO, C. R. *O trabalho de saber*. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Edital de convocação 05/2011 – CGPLI*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático do Campo: PNLD Campo, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/165-editais?download=6450:pnld-2013-campo-edital>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- _____. *Guia de Livros Didáticos: PNLD Campo*, 2013: Guia de livros. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=7706:pnld-campo-2013-guia>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. *Cidade e Campo: Relações e Contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 11-31.
- COSNIER, J. Les gestes du dialogue: la communication non verbale. *Psychologie de la motivation*, n. 21, p. 120-138, 1996.
- DITTMAN, A. The role of body movement in communication. In: SIGMAN, A.; FELDSTEIN, S. (Org.). *Nonverbal behaviour and communication*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1987, p. 37-63.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- KNAPP, M. L.; HALL, J. A. (Eds.) *Comunicação não-verbal na interação humana*. São Paulo: JSN Editora, 1999.
- LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e*

Educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, dez. 2007.

Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>>.

Acesso em: 14 dez. 2016.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATSUMOTO, D.; FRANK, M.; HWANG, H. S. Reading people. In: MATSUMOTO, D.; FRANK, M.; HWANG, H. S. (Eds.) *Nonverbal Communication*. Science and Applications. London: Sage Publications, 2013, p.3-14.

MAUSS, M. L. *expression obligatoire de sentiments: essais de Sociologie*. Paris: Minuit, 1968.

MEYER, D. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 9-27.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

NICARETA, S. E. *Livros didáticos: gênero, currículo e ideologia na escola primária*, Curitiba, 2010. 163 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Tradução de Luiz Felipe Guimarães Soares. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 09-41, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SCHERER, K. R. Les fonctions des signes non verbaux dans la conversation. In: BROSSARD, A. et al. *La communication non verbale*. Paris: Delachaux & Niestlé, 1984, p. 87-99.

SCHWEDES, H. The construction of gender in photographs of children. In: HARTEL, I.; SCHADE, S. *The body and representation*.

Hannover: Springer Fachmedien Wiesbaden, 2002, p. 169-178.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

Disponível em:<

https://archive.org/stream/scott_gender#page/n9/mode/1up>. Acesso em: 14 dez. 2016.

_____. Prefácio a Gender and Politics of History. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 3, p. 11-27, 1994. Disponível em:<
<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51007>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SILVA, A. F. L. O mundo virtual e as identidades profissionais: implicações para a formação docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 473-492, 2015. Disponível em:<
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2044/1924>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (Coords.) *Educação e escola no campo*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Revista Interamericana de Psicologia*, México, DF, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007. Disponível em:<
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v41n3/v41n3a13.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.